

Como criamos as Cidades Saudáveis do futuro?

Dr. Tim Jones, pesquisador Sênior da Escola de Ambiente Construído da Oxford Brookes University, está conduzindo um projeto com investimentos do Newton Fund. Em colaboração com três universidades no Brasil, Tim explica como a pesquisa tentará “desenvolver novas abordagens para planejamento de mobilidade, que busquem confrontar desigualdades na saúde em áreas urbanas”.

Desde o início do Movimento Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de trinta anos, houve aumentos nos esforços para compreender como o ambiente urbano pode beneficiar a saúde. Uma das principais preocupações é a forma como a estrutura física das cidades afeta a mobilidade urbana e como esta se relaciona com a saúde pública e o bem-estar.

Um design ambiental projetado com vista a caminhada e ciclismo pode ajudar a promover a atividade física moderada como parte dos deslocamentos diários, adiar o envelhecimento biológico e as condições relacionadas com a idade, bem como melhorar as condições gerais de saúde e bem-estar.

No Sul Global, no entanto, o rápido crescimento do uso de automóveis e a falta de valor dado a caminhar a pé e de bicicleta significa que as associações entre atributos ambientais e mobilidade ativa são mais complexas. Isto tem um impacto significativo sobre a população urbana pobre e grupos de baixa renda que já se utilizam e dependem de caminhadas e ciclismo (e transporte público) para atender às suas necessidades de deslocamentos diários.

A tendência do Norte, entretanto, em especial em países como o Reino Unido, é no sentido de uma diminuição da atividade física e isso é associado a mais ampla utilização do automóvel, ambientes que conduzem à obesidade e um maior uso de aparelhos mecânicos e digitais na casa, trabalho e locais públicos.

A aplicação do conceito de mobilidade urbana saudável como parte integrante do conceito de Cidades Saudáveis apresenta sérios desafios tanto no Hemisfério Sul quando no Norte e requer diferentes abordagens para a sua realização.

O foco da pesquisa Mobilidade Urbana saudável (MUS) BRASIL-REINO UNIDO é a compreensão do impacto da (im)mobilidade pessoal em matéria de saúde e bem-estar individual e comunitária nos diferentes bairros do Brasil e do Reino Unido, e o

desenvolvimento de uma abordagem participativa para apoiar e desenvolver mobilidade urbana saudável e tratar das desigualdades e injustiça em saúde.

O trabalho se dará em três capitais brasileiras (Brasília – DF, Florianópolis – SC e Porto Alegre – RS) e uma cidade britânica (Oxford, no sul da Inglaterra). Essas foram as cidades escolhidas devido às suas diferentes características geográficas e demográficas e aos desafios que estão encarando na promoção da mobilidade urbana saudável.

A pesquisa será conduzida simultaneamente em paralelo no Brasil e no Reino Unido, usando exatamente os mesmos métodos para que a equipe multidisciplinar dos dois países possa interagir trocando conhecimentos.

Através da combinação de novos métodos de pesquisa para avaliar e efetivamente envolver comunidades e agentes interessados na troca de aprendizados, esperamos desenvolver novas abordagens para planejamento de mobilidade, que busquem confrontar desigualdades na saúde em áreas urbanas.

Sobre o projeto:

A pesquisa (ES/N01314X/1) envolve uma colaboração entre a Oxford Brookes University e três universidades brasileiras (Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de Brasília).

Descubra mais sobre a Escola do Ambiente Construído da Oxford Brookes University:

<http://be.brookes.ac.uk/>

Para informações sobre o Instituto Oxford de Desenvolvimento Sustentável, visite:

<http://oisd.brookes.ac.uk/>